

O Caminho das Tropas e suas conexões na Colônia Santa Isabel

Maurino Prim¹

Introdução

Visando contribuir com as comemorações alusivas aos 175 anos da Colônia Santa Isabel, fundada no ano de 1847, ao longo do Caminho das Tropas, que ligava Desterro à Lages, temos a pretensão de deixar um breve registro sobre a importância desse caminho no desenvolvimento dessa Colônia.

A Colônia Santa Isabel possui uma relação diretamente ligada ao Caminho das Tropas, no tocante a sua localização geográfica. Por essa razão a sua história ficaria incompleta sem um olhar mais detalhado a respeito da implantação, manutenção e segurança das vias que tinham como objetivo ligar o litoral ao planalto catarinense – Desterro à Lages, e posteriormente, sobre essas vias foram assentadas as Colônias São Pedro de Alcântara, Santa Isabel e Teresópolis.

Contextualizando a História

A fim de trazer uma melhor compreensão sobre os fatos que integram este artigo, julgo oportuno fazer alguns esclarecimentos relacionados a algumas expressões utilizadas no texto.

¹ Nasceu na localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, filho de Norberto Prim e de Maria Brick Prim. Licenciado em Geografia pela UFPR – 1988; Especialização em Counseling – Aconselhamento e Relação de Ajuda – Faculdade Bagozi – 2002; Especialização em Metodologia de Ensino de História e Geografia – Uninter – 2013. Professor de Geografia no Colégio Estadual Desembargador Guilherme de Albuquerque Maranhão, Curitiba/PR. Reside em Curitiba/PR. Possui residência na Estrada Geral do Loeffelscheidt, AGM 360, Águas Mornas/SC, onde encontra-se estabelecido o seu domicílio eleitoral. Contato: manoprim@yahoo.com.br

1. Caminho das Tropas

O termo tropa encontra em Amora (2009, p. 741) um sentido relacionado a: "4. cavaleiros de bestas de carga; 5. grande porção de gado vacum". Assim, o conceito de tropas, no contexto deste artigo, refere-se ao movimento de animais (bestas, gado vacum, etc) que eram conduzidos ao longo do caminho entre Desterro e Lages, através de diversos ramais, causando desenvolvimento e povoamento ao longo de suas margens.

No Brasil entre os Séculos XVII e XX vigorou um ciclo socioeconômico denominado Tropeirismo. Segundo Zilli (2016, p. 104):

O movimento tropeirista, cujo termo deriva de tropa, além de ser uma atividade desenvolvida basicamente por grupos de homens, também ficou caracterizado como um ciclo econômico de longa duração, que abrangeu um período que se estendeu desde o fim do século XVII, quando não havia estradas, apenas trilhas ou caminhos abertos pelos nativos, até as primeiras décadas do século XX, quando teve início a implantação dos meios de transportes mais modernos, como por exemplo, a ferrovia

No Sul do Brasil criava-se gado bovino que era conduzido por vias, que passaram a ser chamadas de Caminho das Tropas, até São Paulo e Minas Gerais para suprir as necessidades de carne, couro, tração ou transporte de cargas. Assim foram sendo abertos os caminhos, ao longo dos quais iam surgindo vilas.

O tropeirismo impacta, desta forma, a ocupação do espaço às margens do Caminho das Tropas, mediante o surgimento de pousadas, currais e povoados. Os campos de pouso, terras comunais, uma espécie de "hotéis" destinados para a alimentação e repouso do gado, propiciaram o desenvolvimento de um modo de vida fortemente influenciado pelo movimento tropeirista. Para Weizenmann (2020, p. 44 e 45):

O caminho das tropas que fora iniciado por volta do ano de 1797, por exemplo, traça diversos municípios de Santa Catarina, como: Lages, Águas Mornas, São José, São Pedro de Alcântara, etc. O tropeirismo acabou influenciando fortemente no modo de vida e na cultura local dessas cidades. A cidade de Rancho Queimado, por exemplo, foi fundada por imigrantes alemães, mas teve suas origens herdadas em um nome tropeiro. Há histórias que retratam que naquela região diversos tropeiros passavam a noite em um rancho que acabou incendiado, constituindo-se assim o nome de Rancho Queimado (BAUER; SOHN, 2018).

2. Desterro

Em 1673, segundo Jochem (1997, p. 310) Francisco Dias Velho, bandeirante paulista, ergueu uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, no local onde se encontra a atual Catedral Metropolitana, que em 20.05.1730, foi elevada a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro, através da Real Resolução firmada por Dom João VI. Em

23.03.1726, de acordo com Jochem (1997, p. 311) o povoado foi promovido à categoria de vila, sendo desmembrado de Laguna. Em 01.10.1894, através da Lei Estadual nº 111, teve a sua denominação mudada para Florianópolis, em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, presidente do Brasil.

3. Lages

De acordo com Werner (2004, p.16) a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, foi fundada em 22.11.1766, por Antônio Correa Pinto de Macedo, na elevação das nascentes do Ribeirão Cará, afluente do Rio Caveiras. Sobre a origem da expressão “Lages”, Werner (2004, p. 37) registra tratar-se de pedras planas, como lajeados, que são encontradas na composição geológica dos terrenos da região. Os campos de Lages foram povoados por paulistas que se ocupavam do comércio de gado, conforme registra Jochem (1992, p. 10). O relevo acidentado formado pela Serra do Mar e Geral deixava a vila de Lages isolada da vila Desterro, no litoral.

4. Taquaras

Em Taquaras, atual distrito do município de Rancho Queimado/SC, ocorria a intersecção de alguns dos ramais do Caminho das Tropas que ligavam Desterro a Lages. O primeiro ramal seguia pelo vale do Rio Imaruim, via São Pedro de Alcântara e Angelina e desembocava em Taquaras. O segundo ramal seguia pelo vale do Rio Cubatão, passava pela Colônia Santa Isabel, seguia até Rancho Queimado e dali até Taquaras, onde se juntava com o primeiro ramal e dali seguia até Lages.

Taquaras, por ser uma passagem obrigatória do planalto ao litoral, Jochem (1997, p. 350) registra que o Governo do Estado de Santa Catarina, diante da constante necessidade de conservação desse caminho, por sua importância, instituiu a cobrança de imposto ou tributo (pedágio) sobre cada cabeça de gado que descia da região serrana para o litoral, através da Determinação Legal nº 895, de agosto de 1911, cujo valor era de 2\$000. O movimento dos tropeiros trouxe progresso para Taquaras o que possibilitou a sua promoção a vila, com a criação oficial do distrito, pela Câmara Municipal de Rancho Queimado/SC, através da Resolução nº 27, de 01.03.1967, segundo Jochem (1997, p. 353). Em 12.05.1967, é publicada a Lei nº 1.060, da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que homologa a criação do distrito de Taquaras, conforme registra Jochem (1997, p. 401).

5. Trombudo

O termo trombudo do dizer de Amora (2009, p. 741) é um adjetivo que se refere a algo provido de tromba. Jochem (1997, p. 25) registra que após a conclusão do Caminho das Tropas foi erigido um marco de madeira nas imediações do Morro do Trombudo, em 12.04.1791, delimitando as jurisdições territoriais entre as Capitanias de São Paulo e Santa Catarina.

Abertura do Caminho entre Desterro a Lages

O primeiro Caminho, conectando Desterro a Lages, foi concluído em 06.12.1790. O caminho partia de São José, conforme demonstra a figura 1, abaixo, já que Desterro é uma ilha separada do continente pelo mar, por uma porção de água denominada Estreito. A respeito da dicotomia sobre de onde partia o trajeto cabe formular um entendimento. O caminho começava aonde? Em Desterro ou São José? Entre Desterro e São José já existia uma ligação hidroviária natural, através do mar, conectando a ilha ao continente. Por essa via de raciocínio soa descabido dizer que o caminho foi aberto a partir de Desterro. Por outro lado, é correta a afirmação de que o caminho foi feito para conectar Desterro à Lages. Diante disso, torna-se válido aludir que o caminho foi aberto, a partir de São José, visando conectar Desterro à Lages, conforme registra Werner (2004, p. 16):

Assim, a estrada Desterro-Lages, ou melhor, São José-Lages, merece estudos pela sua importância econômica e histórica na ligação litoral/planalto em Santa Catarina.

O trajeto entre São José, até o alto da Serra da Boa Vista, em Taquaras, foi feito através de vários ramais distintos. Da mesma forma, o percurso entre Taquaras e Lages também possuía vários ramais diferentes. Cada ramal atendia aos interesses e demandas do seu tempo e espaço.

Assim, considerando que o Caminho das Tropas foi implementado através de vários ramais diferentes, queremos deixar registrado que o objeto de estudo, deste artigo, refere-se mais especificamente ao segundo ramal, ligando Desterro até Taquaras, notadamente sobre o qual foi assentada a Colônia Santa Isabel. Todavia, visando dar mais amplitude sobre a localização desse trajeto apresentaremos, de forma mais sintética, informações a respeito de outros ramais que fizeram parte do Caminho das Tropas.

Com objetivos didáticos, visando uma melhor compreensão ao leitor, seguem duas tabelas, com informações sucintas a respeito de dois ramais distintos do Caminho das Tropas, ligando Desterro à Taquaras. Em seguida faremos um detalhamento sobre cada um desses ramais, com maior ênfase ao segundo ramal sobre o qual foi assentada a Colônia Santa Isabel.

Tabela 1: Ramal nº 1 – Ligando Desterro à Taquaras

Vertente	Construção		Trajeto (Municípios atuais)
	Início	Término	
Vale do Rio Imaruim	11.01.1787	06.12.1790	São José, São Pedro de Alcântara, Angelina e Taquaras, distrito de Rancho Queimado.

Tabela 2: Ramal nº 2 – Ligando Desterro à Taquaras

Vertente	Construção		Trajeto (Municípios atuais)
	Início	Término	
Vale do Rio Cubatão	-	1845	São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Rancho Queimado e seu distrito Taquaras.

Em Águas Mornas, o segundo ramal do Caminho das Tropas teve duas variantes que mudaram o seu trajeto, os quais abordaremos mais adiante.

1. Primeiro Ramal do Caminho das Tropas

Em 1787 o Vice-Rei do Brasil atendeu os pleitos feitos pelos governadores das Capitânicas de São Paulo e Santa Catarina e autorizou a abertura de um caminho entre Desterro e Lages, cabendo a cada parte interessada construir a estrada até os limites das respectivas Capitânicas, na Serra do Trombudo, cujo fato encontra-se lavrado em Phillippi (1995, p. 26). A vila de Lages, conforme registra Phillippi (1995, p. 28) foi incorporada à Capitania de Santa Catarina em 09.09.1820, através do Alvará Régio de Dom João VI.

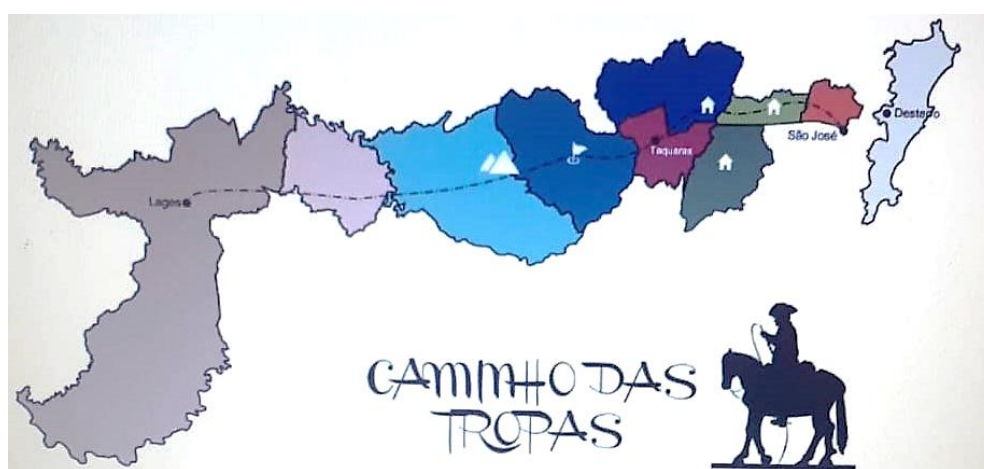


Fig. 1: Mapa ilustrativo do trajeto do primeiro ramal do Caminho das Tropas ligando Desterro a Lages. (Acervo Portal do Rancho, 2024).

Sobre o início da construção da estrada Jochem (1992, p. 10) assim assinala:

Tal empreendimento se deu a 1º de janeiro de 1787, antes mesmo da ordem do Vice-Rei, quando partia de São José com destino a Lages, o alferes Antônio José da Costa, levando consigo 12 homens armados, 12 escravos e 7 bestas cargueiras. Era o início da estrada. Marginaram o Rio Maruim até certa altura e daí em diante pela floresta ínvia, cumpria o alferes cabalmente a incumbência que lhe fora investido, estudando a nossa fauna, observando e anotando altitudes, conhecendo de perto as riquezas de nossas florestas, fugindo ao contato dos aborígenes, em busca do planalto e natural comunicação com Lages.

Este, portanto, foi o primeiro caminho que ligava a vila de Desterro à vila de Lages, concluído em 06.12.1790, conforme registra Jochem (1992, p. 10 e 11):

Coube ao Procurador da Câmara do Desterro, Aleixo Maria Caetano, receber a obra a 6 de dezembro de 1790. Apesar de não alcançar a Vila de Lages, efetivamente era uma ligação, embora precária, entre o planalto e o litoral. De Castelo-Maior até Lages, ainda faltavam algumas léguas, mas logo também foram abertas. E os seus construtores, Antônio José da Costa e Antônio Marques Arzão, logo usufruíram de

seu trabalho partindo de Lages para Desterro a 12 de outubro de 1790, “com 100 rezes e cargueiros”.

O primeiro ramal do Caminho das Tropas seguia, portanto, o vale do Rio Imaruim, passava pelos atuais municípios catarinenses de São José, São Pedro de Alcântara, Angelina e chegava até Taquaras, atual distrito do município de Rancho Queimado. Dalí seguia, também por diversos ramais distintos, até Lages.

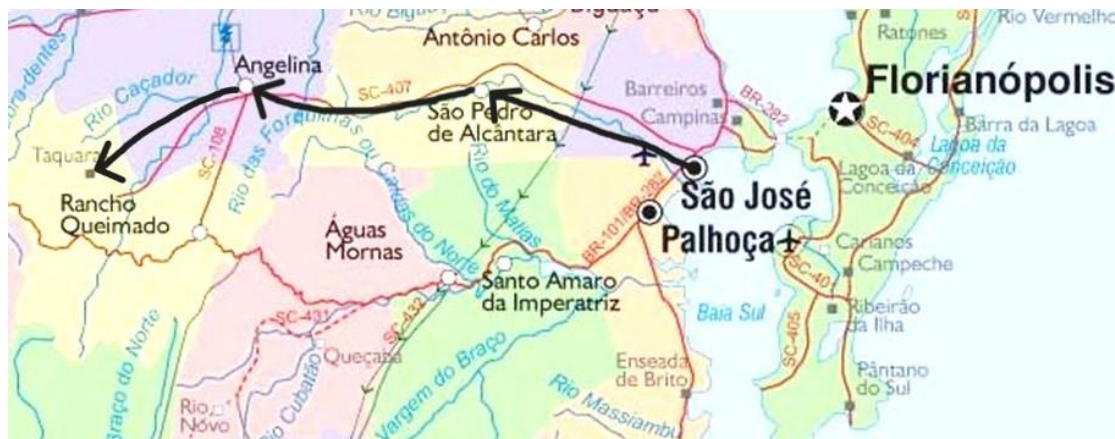


Fig. 2: Ilustração do trajeto do primeiro ramal do Caminho das Tropas entre São José e Taquaras. (Editado pelo autor a partir de uma porção do Mapa Político do Estado de Santa Catarina, 2024).

Em São Pedro de Alcântara encontram-se vestígios preservados do primeiro caminho que ligava o litoral ao planalto denominado Caminho do Salto, que na figura 3, ao lado, aparece retratado por um trajeto revestido com pedras, que se refere ao primeiro ramal do Caminho das tropas.

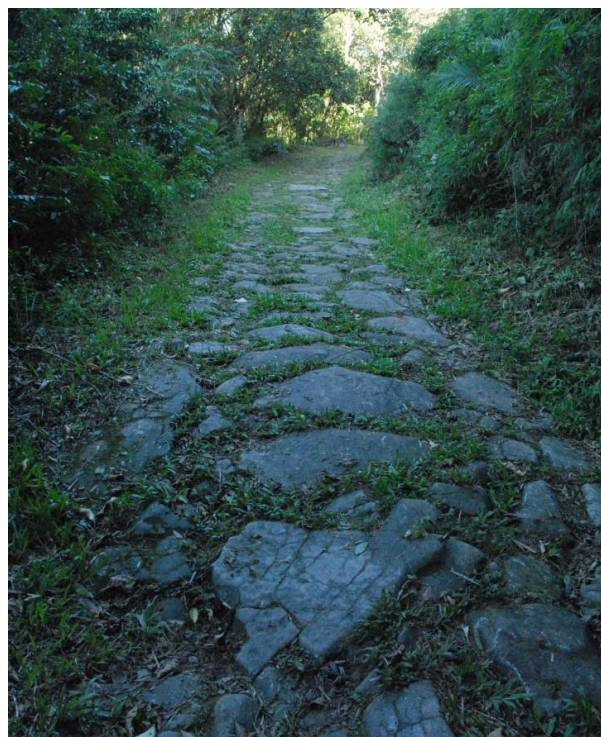


Fig. 3: Trecho da calçada de pedras do Primeiro ramal do Caminho das Tropas no município de São Pedro de Alcântara/SC, 2024 (Acervo: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara).

2. Segundo Ramal do Caminho das Tropas

Anos mais tarde foi construída outra estrada paralela, através do Vale do Rio Cubatão, conforme relata Jochem (1992, p. 11) citando Elzeário Schmitt:

Poucos anos mais tarde o governo veio a construir na mesma direção dos Campos, uma estrada paralela até o alto das Taquaras, bem mais fácil, e hoje a principal, que subia o Vale do Rio Cubatão, de planícies largas, de menos pedras e mais águas, região muito bela, Rio dos Bugres acima.

Na mesma esteira continua Jochem (1992, p. 11) dando mais detalhes sobre a construção do segundo ramal do caminho entre Desterro e Lages:

A estrada com destino a Lages teve seu itinerário definitivamente mudado para o Vale do Cubatão em 1845 (...), transferindo, assim, todo o trânsito por este novo trajeto, bem mais fácil e menos sofrido. É aqui que Águas Mornas entra na história do "Caminho das Tropas". O caminho inicia-se na vila litorânea de São José, cortava o Rio Cubatão, subia a Serra culminando na Vila de Lages.

À guisa de esclarecimento mencionamos que vários autores utilizam como sinônimo de Caminho das Tropas a expressão "Imperial Caminho", sem especificar a extensão a que se refere. No entanto, essa denominação somente encontra sentido se aplicada ao trajeto entre Desterro e Caldas do Sul, atual Caldas da Imperatriz, município de Santo Amaro da Imperatriz/SC, pois foi o trecho percorrido pelo Imperador Dom Pedro II, em 1945, quando de sua visita a Província de Santa Catarina, conforme registra Jochem (1997, p. 33).

Na definição do traçado do segundo ramal do Caminho das Tropas, faz-se necessário fazer menção ao Tenente Coronel Joaquim Xavier Neves, que possuía vasta extensão de terras nas imediações de Caldas do Norte, denominadas de Fazenda do Sacramento, terras atualmente pertencentes ao município de Águas Mornas/SC.

Em 1838, teve as suas terras invadidas pelos indígenas que lhe causaram grandes danos, como relata Jochem (1997, p. 31):

Em 1838 após um ataque de indígenas à sua fazenda, quando teve destruídos toda a mobília, roupas, utensílios de lavoura e engenho, resolveu segui-los a fim de assustá-los, evitando novos ataques.

O Tenente Coronel Joaquim Xavier Neves, usando de sua influência junto ao Presidente da Província de Santa Catarina, tratou de abrir o segundo ramal do Caminho das Tropas através de suas terras, cujos detalhes Jochem (1997, p. 31) registra com singular detalhamento ao transcrever a versão dos fatos noticiados pela imprensa:

A fazenda daquele Sr. (Coronel Neves) havia sido invadida pelos bugres e querendo ele desviar o perigo de uma outra invasão daqueles selvagens, informou ao Presidente Antero que o melhor terreno para a estrada entre o Cubatão e a Boa Vista era pela sua fazenda e para mais facilmente resolver aquele Presidente a fazer essa mudança na direção da estrada ele ofereceu-se a mandar fazer a exploração e picada, e tendo sido aceito o seu conselho encarregou ele a Manoel Antônio, homem mateiro, de ir com outros fazer esse serviço, que lhe foi pago pelos cofres públicos (...). Manoel Antônio, depois de abrir essa picada informou ao Sr. Neves que não lhe parecia boa essa direção por ter encontrado muitos morros; não obstante o Sr.

Várias décadas após a emancipação da Colônia Santa Isabel e da Colônia Teresópolis, ambas ocorridas em 11.06.1869, os caminhos que passavam pelas duas ex-colônias seguiram servindo como vias de movimentação de pessoas e mercadorias entre o interior catarinense e a capital Florianópolis. Um belo exemplo desse dinamismo pode ser constatado no relato de Braun (2024, p. 11 e 12) quando registra sobre o “Tropeiro do fumo de corda”, que consistia no transporte e comercialização de fumo produzido em Leoberto Leal/SC, e distribuído aos pequenos pontos de venda localizados às margens do Caminho das Tropas.

Em busca de vestígios do segundo ramal do Caminho das Tropas

Em 27.01.2024, o autor indagou o historiador Toni Jochem, levantando a hipótese de que o vestígio existente na figura nº 7, abaixo, assinalado com o nº 3, pudesse ser do segundo ramal do Caminho das Tropas. Recebeu como resposta ser possível sim, haja vista o Caminho das Tropas ter tido vários ramais e um deles passava pela localidade do Loeffelscheidt, ao longo do qual foi assentada a Colônia Santa Isabel. A partir desse diálogo surgiu a ideia de elaborar este artigo.

O cenário da figura nº 7, situa-se na Estrada Geral do Loeffelscheidt, nas terras adquiridas por Norberto Prim², conforme Prim (2023, p. 8), numa porção atualmente pertencente à João Prim³, onde encontram-se cravados no solo o registro de três estradas.



Fig. 7: Imagem com vestígios de três estradas. Nº 1 – Atual Estrada Geral que liga Santa Isabel ao Loeffelscheidt; nº 2 – Outro trajeto construído anos antes; nº 3 – Segundo Ramal do antigo Caminho das Tropas, 2024 (Acervo: João Prim).

A estrada assinalada com o nº 1, corresponde ao atual trajeto entre a localidade de Santa Isabel e Loeffelscheidt, que foi construída no início da década de 1960, na gestão

² Norberto Prim, natural de Vargem Grande, casou com Maria Brick Prim, natural do Loeffelscheidt, localidades de Águas Mornas/ SC, em 26.02.1938. Em 1941, migraram para a localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC. Para mais informações consultar Prim (2023).

³ João Prim, filho de Norberto Prim e Maria Brick Prim, natural de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, casou com Solange Coimbra Prim, em 26.10.1980. Possui residência no bairro Aririú, Palhoça/SC e em Santa Isabel, Águas Mornas/SC, onde encontra-se estabelecido o seu domicílio eleitoral.

de Paul Esser⁴, segundo relato feito por Mathias Selvino Horr⁵, que ajudou a cavar a estrada com enxada, pá e carrinho de mão, tendo trabalhado nela por 90 dias. A estrada assinalada com o nº 2, foi aberta anos antes estabelecendo um novo traçado entre as duas localidades. Os vestígios assinalados com o nº 3, são do trajeto do segundo ramal do Caminho das Tropas.

Conforme registrado por Prim (2023, p. 22) quando apresenta a figura 8, abaixo, referindo-se a ela como sendo vestígio do antigo caminho do Loeffelscheidt, na verdade trata-se também do segundo ramal do Caminho das Tropas. Na ocasião o autor não tinha



ciência de que esse vestígio da estrada pertencia ao Caminho das Tropas. Isso mostra como há pouca informação sobre esse legado histórico e, por essa razão, justifica-se a necessidade e a importância da documentação desse trajeto do Caminho das Tropas.

Fig. 8: Vestígio do segundo Ramal do Caminho das Tropas, 2023 (Acervo do autor).

No município de Águas Mornas/SC, o solo das localidades da Fazenda do Sacramento, Canto dos Kraus, Loeffelscheidt e Santa Isabel, fazem parte do itinerário dos tropeiros, por onde acham-se ainda diversos vestígios, alguns escondidos na mata, outros estampados na paisagem, que merecem ser identificados e preservados.

Destaco que, conversando com pessoas sexagenárias ou mais, percebe-se uma memória preservada que receberam por transmissão oral de seus antepassados, relatando com detalhamento singular fatos relacionados ao Caminho das Tropas. Cabe a nós preservar essa memória, assim como também os vestígios cravados no chão, que outrora era a via do Caminho das Tropas.

Em 13.02.2024, o autor, acompanhado de João Prim e Hipólito Fritzen⁶, empreenderam uma verificação in loco, na localidade da Fazenda da Ressurreição, onde fizeram contato com José Lindolfo Longen⁷, que relatou ter recebido do seu pai, Lindolfo Longen, a informação que o havia um caminho que passava em sua propriedade e que era usado

⁴ Prefeito de Águas Mornas de 1963 a 1969.

⁵ Mathias Selvino Horr é natural e morador do Loeffelscheidt, filho de Lorentino Horr e Ida Henkel.

⁶ Hipólito Fritzen é natural e morador na localidade da Fazenda de Lourdes, casou com Isabel Prim, em 01.10.1971.

⁷ José Lindolfo Longen, natural da localidade da Fazenda da Ressurreição.

para conduzir gado. Porém essa informação não se refere ao Caminho das Tropas, mas a um acesso secundário aberto a partir 1862, feito para facilitar o acesso para a Segunda Linha, margeando o Rio Caldas do Norte, via Fazenda do Sacramento.



Fig. 9: A imagem mostra, a partir da Estrada Geral da Fazenda da Ressurreição, a seta que ilustra a direção do antigo trajeto da estrada secundária, aberta em 1862, entre a Segunda Linha e Fazenda do Sacramento. 13.02.2024 (Acervo do autor).

Em 09.03.2024, o autor, acompanhado de Marisete de Souza Lopes Prim e Isabele Lopes Prim⁸, foram até a Fazenda do Sacramento, nas imediações do Restaurante e Pizzaria do Saulo, com a finalidade de colher informações sobre o segundo ramal do Caminho das Tropas. Conversando com alguns moradores do local eles relataram que a elevação no relevo ao fundo das figuras 10 e 11, trata-se do Morro Garcia, sobre o qual passava o segundo ramal do Caminho das Tropas. Não foram localizados vestígios do Caminho das Tropas, nesse local, mesmo porque não foi realizada uma incursão mata a dentro. No entanto, alguns moradores relataram que receberam de seus antepassados a informação de que foram encontradas moedas ao longo do seu trajeto.



Fig. 10 e 11: Imagens a partir da Estrada Geral da Fazenda do Sacramento, evidenciado o Morro Garcia ao fundo, 09.03.2024 (Acervo do autor).

⁸ Isabele Lopes Prim é filha do autor.

No dizer de Schaden (1946, p. 19) o caminho da Linha Bauer desembocava no Caminho das Tropas perto da capela de Loeffelscheidt. A imagem da figura 12, abaixo, foi coletada no local onde ficava situada a antiga Igreja de Loeffelscheidt. No fundo da imagem está a atual Igreja da localidade. A seta que aparece na imagem, no lado direito da Igreja, aponta para o caminho de acesso para a Linha Bauer.



Fig. 12: A seta apontando para a estrada situada no lado direito da Igreja, ilustra o caminho da Linha Bauer desembocando perto da capela de Loeffelscheidt, no Caminho das Tropas. 12.02.2024 (Acervo do autor).

Em 13.02.2024, o autor, acompanhado de João Prim, Marisete de Souza Lopes Prim⁹ e Solange Coimbra Prim¹⁰, passaram pelo Canto dos Kraus, onde fizeram contato com o casal Osvaldo Kraus e Maria Hermmes¹¹, que relataram terem ouvido dos seus pais que o Caminho das Tropas passava ali por cima do morro, tendo como ponto da partida a localidade da Fazenda do Sacramento.

Em 12.02.2024, o autor, acompanhado por João Prim, dirigiram-se até a localidade do Loeffelscheidt, onde contataram com Antônio Dionísio Roth¹², Mathias Selvino Horr e Silvana Roth¹³, que relataram terem ouvido de seus pais sobre o Caminho das Tropas que passava nessa Localidade. Falaram que atualmente ainda há vestígios desse caminho e nos conduziram para uma verificação in loco. Percorremos a Estrada Geral do Loeffelscheidt e, ao chegar em um local a uns 200 metros de distância do cemitério, ao lado do monumento da família Jochem, visualizamos uma estrada de roça, vide seta da figura 13, que se assenta sobre o antigo Caminho das Tropas. Silvana Roth relatou que a estrada

⁹ Marisete de Souza Lopes Prim, natural de Planalto/RS, casou com Maurino Prim em 15.10.2011.

¹⁰ Solange Coimbra Prim, casou com João Prim, em 26.07.1980.

¹¹ O casal Osvaldo Kraus e Maria Hermes residem na localidade de Canto dos Kraus, Águas Mornas/SC.

¹² Antônio Dionísio Roth é natural do Loeffelscheidt, pai de Silvana Roth.

¹³ Silvana Roth é natural do Loeffelscheidt, autora de artigos alusivos às comemorações dos 175 anos da Colônia Santa Isabel.

era denominada pelos alemães com o nome de “Caminho dos Lageanos”, que numa tradução livre teria a pronúncia de “lageana weg”.



Fig. 13: A seta aponta para o vestígio do Caminho das Tropas na localidade de Loeffelscheidt. 12.02.2024 (Acervo do autor).



Fig. 14: A seta aponta para o trajeto do Caminho das Tropas no Loeffelscheidt, situado sobre o gasoduto Bolívia/Brasil. O caminho à esquerda segue para a localidade de Fazenda de Lourdes e à direita para a localidade de Santa Cruz da Figueira. 12.02.2024 (Acervo do autor).

Em 12.02.2024, o autor, acompanhado de Wilibaldo Kirchner¹⁴ e João Prim, dirigiram-se à montante pelo vale do Rio dos Bugres, até um local denominado Morro do Congo¹⁵, onde fizeram contato com Francisco Lourenço Hammes¹⁶, que relatou ter recebido do proprietário anterior do terreno, por ele adquirido e, do seu sogro, a informação que ali passava o Caminho das Tropas. Disse também ter ouvido falar que o Antônio Kirchner, irmão do Wilibaldo Kirchner, filhos de Benedito Kirchner¹⁷, conduzia gado e cavalos por esse caminho. Essa informação foi corroborada por Wilibaldo Kirchner, dizendo que ele ajudava o seu irmão na condução do gado.

¹⁴ Wilibaldo Kirchner é natural de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, casou com Emília Prim, em 20.09.1958.

¹⁵ Morro do Congo refere-se a uma extensão da localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, nas cabeceiras do Rio dos Bugres, divisa com o município de Rancho Queimado/SC.

¹⁶ Francisco Lourenço Hammes é morador no Morro do Congo.

¹⁷ Benedito Kirchner, era morador da Colônia Santa Isabel, onde chegou a exercer a função de Subdelegado de Polícia, nessa Colônia.

Neste local encontram-se vestígios do Caminho das Tropas revestido com pedras, numa extensão de mais de 300 braças, que fizeram parte do aperfeiçoamento da estrada da Variante I, que seguia de Vargem Grande pelo vale do Rio dos Bugres e Colônia Santa Isabel, conforme consta no relatório de 1856, do Presidente da Província João José Coutinho, registrado em Werner (2004, p. 113).



Fig. 15: Detalhe do calçamento do Caminho das Tropas no Morro do Congo na localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC. 12.02.2024 (Acervo do autor).

Fig. 16: Vestígios do Caminho das Tropas no Morro do Congo na localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC. Percebe-se um pedaço calçado com pedras. 12.02.2024 (Acervo do autor).



Na mesma data seguiram até o distrito de Taquaras, município de Rancho Queimado/SC, onde fizeram contato com César Bachi Filomeno¹⁸, que relatou que a atual estrada principal de Taquaras era o antigo Caminho da Tropas.

¹⁸ César Bachi Filomeno, reside na estrada geral do Distrito de Taquaras, Rancho Queimado/SC. Em 12.02.2024, quando fomos fazer a verificação de vestígios do Caminho das Tropas, encontramos ele fazendo jardinagem em



Fig. 17: Monumento em homenagem aos Tropicadores em Taquaras, Rancho Queimado/SC. 12.02.2024 (Acervo do autor).



Fig. 18 e 19: Marcos de pedra indicativos dos Km 81 e 83 da Estrada Desterro a Lages, instalados em Taquaras, Rancho Queimado/SC. 25.02.2024 (Acervo: Toni Jochem).

Às margens da estrada de Taquaras encontram-se marcos referenciais indicativos da distância percorrida de Desterro com destino à Lages, conforme ilustram as figuras 18 e 19.

O Povoamento das Terras no Sul do Brasil¹⁹

Diante do que foi exposto percebe-se que o Caminho das Tropas foi pensado e construído visando resolver o problema de ligação entre a vila de Desterro e a vila de Lages. Ou seja, ligar o litoral ao planalto e vice-versa. Por outro lado, o governo também tinha por objetivo povoar as terras do Sul do Brasil, a fim de firmar a sua posse em relação aos espanhóis e indígenas.

O conflito entre portugueses e espanhóis sobre a ocupação dos territórios da América do Sul, principalmente no Brasil, remonta à imprecisão da fixação do meridiano de Tordesilhas, fato apontado por Jochem (1992, p. 14) como causa geradora para ambas as partes, portugueses e espanhóis, se apropriarem do território como um todo.

frente de sua casa e de forma muito simpática nos acolheu. Ele nos relatou que casou com a trineta do casal Adam Schütz e Emily Gates Schütz, cuja história encontra-se registrada por JUNGKLAUS (2023).

¹⁹ Com destaque a implantação das colônias de imigrantes alemães no Século XIX, haja vista as terras do Sul do Brasil já contarem com a presença de outros povos, a exemplo dos açorianos e indígenas.

Com relação aos indígenas também ocorreram intensas ações governamentais a fim de mitigar as hostilidades e os embates que frequentemente ocorriam na travessia do Caminho das Tropas e com os imigrantes, como ilustra Jochem (1992, p. 191):

Sempre houve algum contato sangrento de parte a parte entre os bugres e açorianos na região praieira, entre bugres e serranos na região de Lages.

Com a chegada dos primeiros imigrantes, ao começarem as derrubadas, os indígenas manifestavam-se por sinais contra as mesmas, colocando galhos e espinhos, pedras e outras tramóias nas roças dos colonos. Os imigrantes não dando importância aos indícios indígenas, continuaram a desbravar a mata virgem. Os indígenas, aos poucos e, sem outra opção, indignados, começaram a persegui-los.

Assim, visando sanar tais situações, o governo, após a independência do Brasil, conforme aponta Jochem (1992, p. 16) segue na implantação do plano de colonização e passa a instalar as colônias de imigrantes entre o litoral e o planalto de Santa Catarina.

1 – Colônia São Pedro de Alcântara

Fundada em 01.03.1829, conforme registra Mattos (1917, p. 43), no caminho do sertão, a Colônia São Pedro de Alcântara foi a primeira colônia alemã instalada em solo catarinense, fato mencionado por Mattos (1917, p. 37).

O aludido caminho do sertão refere-se ao primeiro ramal do Caminho das Tropas, concluído em 06.12.1790, ligando Desterro à Lages. A colônia encontrava-se situada, portanto, num local privilegiado pois era beneficiada pelo comércio e o trânsito do caminho das tropas, que era a única rota entre o litoral e o planalto catarinense.

Este ramal do caminho das tropas estabelecia sua conexão com a Colônia Santa Isabel em Taquaras, por onde passava o referido caminho em direção à Lages.

Com a implantação do segundo ramal do caminho das tropas, pelo Rio Cubatão, resolveu-se abandonar o traçado antigo, que passava pela Colônia São Pedro de Alcântara. Sobre as consequências negativas sofridas pela Colônia São Pedro de Alcântara, em decorrência da mudança do traçado do Caminho das Tropas, Jochem (1997, p. 37) na nota de rodapé nº 41 registra:

Com a transferência da estrada em 1845, a Colônia São Pedro de Alcântara perdeu sua importância, bem como a oportunidade de um maior desenvolvimento proporcionado pelo comércio com os tropeiros, ficando, assim, isolada na mata virgem.

2– Colônia Santa Isabel

Fundada em 1847, ao longo do segundo ramal do Caminho das Tropas, conforme registra Schaden (1946, p. 8).

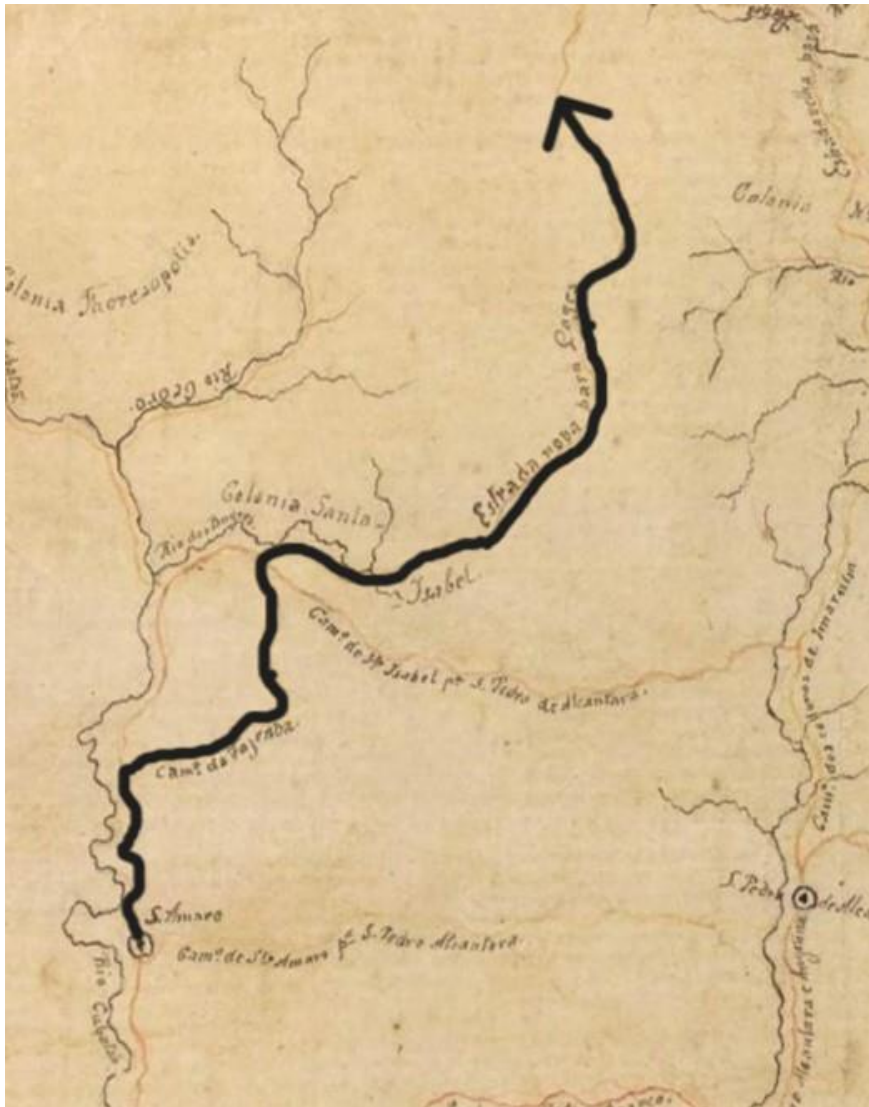


Fig. 20: Ilustração do trajeto do segundo ramal do Caminho das Tropas, a partir de Santo Amaro, atravessando a Colônia Santa Isabel. (Seta editada pelo autor a partir de um recorte de mapa de 1862 disponível no Acervo Digital da Biblioteca Nacional).

A figura nº 21, a seguir, ilustra a Colônia Santa Isabel, em 1847, assentada ao longo do segundo ramal do Caminho das Tropas, a partir da Fazenda do Sacramento, pertencente ao Coronel Joaquim Xavier Neves. Sobre a localização geográfica da Fazenda do Sacramento, Schaden (1946, p. 9) assim registra:

A referida Fazenda do Sacramento, começando na atual localidade de Águas Mornas, entendia-se rio-acima, ao longo do Rio Caldas do Norte, e pertencia ao Coronel Joaquim Xavier Neves.

Os lotes, segundo Schaden (1946, p. 9 e 10) eram numerados e estavam situados com a frente para o novo caminho, enfileirando-se ao longo deste, de um e outro lado. À direita do caminho ficavam os de número ímpar, à esquerda os de número par.

correspondentes à Colônia Santa Isabel abrangem as terras do município de Rancho Queimado e parte dos municípios de Águas Mornas, Angelina e São Pedro de Alcântara, no dizer de Prim (2023, p. 1-2).

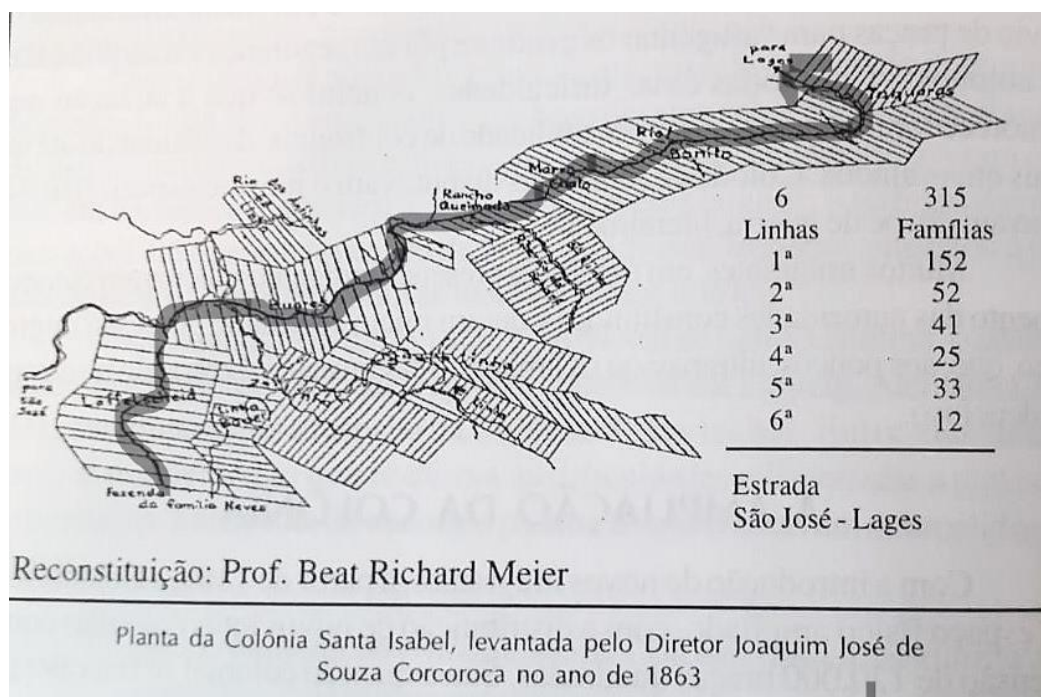


Fig. 22: Planta da Colônia Santa Isabel em 1863 (JOCHM 1997, p. 106). (Seta editada pelo autor ilustrando o trajeto do segundo Ramal do Caminho das Tropas na Colônia Santa Isabel).

Os caminhos que trazem prosperidade quando são a rota principal, também podem levar à decadência quando outros itinerários passam a ter a primazia e preferência dos transeuntes. Com a abertura da variante II – Vargem Grande via Teresópolis, no segundo ramal do Caminho das Tropas, mais ao Sul, seguindo pelo vale do Rio Cubatão, através de Vargem Grande e Teresópolis e dali até Rancho Queimado, Jochem (1992, p. 13) registra:

(...) muda novamente seu itinerário, passando, desta vez, mais ao sul, deixando Santa Isabel isolada na mata virgem, perdendo as possibilidades de progresso (...). Foi o início da decadência da Colônia de Santa Isabel ficando, desta forma "perdida" na mata virgem, indefesa (...).

A Colônia Santa Isabel, assim prova do mesmo remédio amargo do isolamento que afligiu a Colônia São Pedro de Alcântara, a partir do ano de 1845, quando essa colônia também ficou isolada, em decorrência da implantação do segundo ramal do Caminho das Tropas, via vale do Rio Cubatão.

3 – Colônia Teresópolis

Fundada em 03.06.1860, a partir do Rio Cedro, afluente do Rio Cubatão, por 40 famílias de imigrantes Westfalianas, que foram conduzidas até à Colônia Teresópolis pelo Coronel Joaquim Xavier Neves. A Colônia Teresópolis experimentou um significativo progresso, apesar das terras apresentarem baixa fertilidade. A sua emancipação ocorrida em 1869, conforme Jochem (1992, p. 146) foi um duro golpe que afetou a continuidade do seu desenvolvimento. Foi beneficiada com as movimentações da variante II do segundo ramal do Caminho das Tropas, sendo a partir de 1890, a principal rota de comunicação e passagem de tropas entre Lages e Desterro. Porém, o seu progresso também foi abalado a partir de 1925, após a abertura da estrada ligando Teresópolis a São Bonifácio e a Anitápolis, conforme relata Jochem (1992, p. 148):

Quanto à decadência de Teresópolis, como Distrito independente e a sua passagem a simples localidade, Miguel Mayer assim se expressa: “A gente daqui não gostava muito que se abrisse a estrada que iria ligar Teresópolis a São Bonifácio e a Anitápolis (...). Começou a decadência com a abertura da estrada. Antes era o centro de tudo: comércio, vida religiosa, coletoria, cartório, (...) tudo era aqui. Depois foi decaindo, as casas apodrecendo, os habitantes saindo. As casas de comércio fechando, os padres saíram. Teresópolis acabou (...).

Assim, Teresópolis também sofreu o seu revés em consequência da abertura de uma estrada. Pode parecer paradoxal, pois os caminhos em via de regra, são vias que conectam pessoas, cidades e estados, através deles flui o progresso, porém, as Colônias São Pedro de Alcântara, Santa Isabel e Teresópolis, experimentaram o contrário.

Considerações Finais²⁰

Preservar a memória dos nossos antepassados constitui-se numa atitude de zelo e respeito às origens que formam a nossa identidade e herança cultural. Roth (2023, p. 12) ao formular as considerações finais em seu belo artigo “Mihl Haus – preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt”, lapidou a seguinte frase:

Através do seu acervo fotográfico e de objetos é possível contar e preservar histórias que estavam perdidas no tempo e que hoje contribuem para entendermos melhor quem somos e como chegamos até aqui.

²⁰ Quero deixar consignado o agradecimento especial ao Toni Jochem e Jonas Bruch – Coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização – pela paciência e dedicação em acompanhar a elaboração deste artigo. Também, por um dever de justiça, externo minha profunda gratidão às pessoas, a seguir nominadas, pela colaboração no acompanhamento da busca de informações, pelos depoimentos prestados e pela partilha de materiais, todos muito significativos para melhor qualificar o resultado deste artigo: João Prim, Mathias Selvino Horr, Hipólito Fritzen, José Lindolfo Longen, Marisete de Souza Lopes Prim, Isabele Lopes Prim, Solange Coimbra Prim, Osvaldo Kraus, Maria Hermmes, Antônio Dionísio Horr, Silvana Horr, Wilibaldo Kirchner, Francisco Lourenço Hammes, César Bachi Filomeno e Renato Kirchner.

Esta expressão revela em sua essência que para sabermos quem somos e como chegamos até aqui precisamos olhar a caminhada pregressa das pessoas que nos antecederam. Daí a importância de preservar o acervo material e imaterial dos nossos antepassados.

O “como chegamos até aqui” pode ser compreendido em vários significados. Porém, aqui o significado que desejo dar é: Por qual caminho chegaram? A resposta é pelo Caminho das Tropas. Os diversos vestígios que ainda se encontram cravados no chão, constituem marcas que revelam as vias pelas quais fluíam as movimentações de pessoas, gado, tropas e mercadorias que conectavam o litoral ao planalto, Desterro à Lages. Num olhar mais sensível pode-se aludir os sons das manadas transeuntes, o suor dos heroicos tropeiros, o pisoteio dos cascos do gado no chão, as lágrimas dos desafios urdidos e o labor dos heróis colonizadores, que se encontram impregnados no chão da trilha do então Caminho das Tropas.

Sobre a temática do Caminho das Tropas, no que se refere ao trajeto entre Desterro e Lages, embora haja um referencial bibliográfico vasto, diluído em várias obras com vários autores, caberia uma elaboração mais específica, talvez num livro, monografia, documentário ou até numa película cinematográfica, abordando detalhadamente a historiografia desse caminho em solo catarinense.

Recordando, o Caminho das Tropas no trajeto entre Desterro e Taquaras foi implantado através de dois ramais. O primeiro ramal seguia ao longo do vale do Rio Imaruim, passando pela Colônia São Pedro de Alcântara. Com a implantação do segundo ramal, ao longo do vale do Rio Cubatão, passando pela Colônia Santa Isabel, deixou a Colônia São Pedro de Alcântara isolada. Posteriormente, com a implantada a variante I – Vargem Grande via Rio dos Bugres até Rancho Queimado, deixou a localidade de Loeffelscheidt isolada. Anos mais tarde, com a implantação da variante II – de Vargem Grande via Teresópolis até Rancho Queimado, deixou a Colônia Santa Isabel isolada. Com a abertura da estrada ligando Teresópolis a São Bonifácio e Anitápolis, em 1925, Teresópolis também fica abandonada.

Todavia, independentemente dos resultados econômicos, ligados à prosperidade ou a decadência, o que precisamos olhar é a ação humana que jaz por traz desse legado histórico. Pessoas que doaram suas vidas e lutaram contra as intempéries do seu tempo. Hoje isso faz parte da história, cuja memória cabe a nós preservar para não cair no esquecimento, sob o risco de também sermos esquecidos.

Este artigo pretendeu lançar um olhar mais detalhado sobre o segundo ramal do Caminho das Tropas, ao longo do qual foi assentada a Colônia Santa Isabel, com a finalidade de revelar e dar sentido histórico aos sulcos e rastros que se encontram cravados no chão ao longo desse trecho em terras do município de Águas Mornas/SC, mais especificamente nas localidades de Fazenda do Sacramento, Canto dos Kraus, Loeffelscheidt e Santa Isabel.

A BR 282, rodovia de integração catarinense Leste/Oeste, quando da sua pavimentação asfáltica nos anos finais da década de 1990, no percurso situado entre Taquaras, distrito do município de Rancho Queimado/SC e Florianópolis/SC, não ocorreu, necessariamente, sobre o leito dos ramais do Caminho das Tropas, tendo sido feito, em vários trechos, por um novo traçado, seguindo critérios técnicos de engenharia e menor distância.

Por fim, cabe ainda destacar que os caminhos estabelecem vias de comunicação, transporte e união entre vilas, cidades e pessoas. Através deles fluem mercadorias que impulsiona o comércio e promovem o desenvolvimento econômico das localidades que se situam às margens. Todavia, essa lógica pode sofrer reverses a exemplo do que ocorreu com as Colônia São Pedro de Alcântara, Santa Isabel e Teresópolis. Porém, os desafios e obstáculos fazem parte da caminhada. Eles podem por alguns instantes frear o ritmo do desenvolvimento, mas jamais servirem para parar o passo. Assim, decorridos os anos do tempo inexorável podemos contemplar o vigor e a beleza das paisagens hodiernas dessas ex-colônias. Estampam o amor e a dedicação de gente obreira e de elevada bravura, prenunciando um futuro de quem conhece o seu passado e está disposto a deixar um mundo melhor às gerações vindouras.

Referências

- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo/SP: Editora Saraiva, 19ª Edição, 2009.
- JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas/SC: Edição do autor, 1997.
- JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis/SC: Editora Papa-Livro, 1992.
- PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara – A primeira Colônia Alemã de Santa Catarina**. Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 1995.
- MATTOS, Jacinto Antônio de. **Colonização do Estado de Santa Catarina – Dados Históricos e Estatísticos (1640-1916)**. Florianópolis/SC: Edição do autor, 1917.
- SCHADEN, Francisco. **Notas para a História da Localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio/SC: Edição do autor, 1946.
- WERNER, Antônio Carlos. **Caminhos da integração catarinense. Do Caminho das Tropas à rodovia BR 282**. Florianópolis/SC, Edição do autor, 2004.

Webgrafia

- BRAUN, Leonir Pedro. Os rastros da cultura do fumo de corda na região da Colônia Santa Isabel. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 04 mar. 2024.

JUNGKLAUS, Andreas H. O sangue anglófono localizado em Santa Isabel: o epitáfio de Emily Gates Schütz. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 23 set. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. Acervo Digital. Desenho demonstrativo de algumas Colonias e de seus caminhos de comunicação 1862. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart514922/cart514922.jpg Acesso em: 27 fev. 2024.

PORTAL DO RANCHO. Turismo Cultural pelo Caminho das Tropas Desterro-Lages. Disponível em: <https://www.portaldorancho.com.br/portal/turismo-cultural-caminho-das-tropas-desterro-lages> Acesso em: 12 fev. 2024.

PRIM, Maurino. A família Prim na Colônia Santa Isabel. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 19 ago. 2023.

ROTH, Silvana. Muhl Haus: preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ZILLI, Edson. Memória e Patrimônio: O Caminho das Tropas no Extremo Sul Catarinense. Criciúma/SC, TCC UNESC, 2016. Disponível em: <https://canionsdosul.org/wp-content/uploads/2020/06/capitulo-Tropeiros-Zilli-Campos-at-al-2016..pdf> Acesso em: 14 fev. 2024.

WEIZENMANN, Carlos Augusto. A Movimentação Tropeira na Abertura e Consolidação dos Caminhos Meridionais do Brasil. Monografia de conclusão de Curso de História pela UNIVATES, 2020. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=067776870195e5fdJmltdHM9MTcx-MDM3NDQwMCZpZ3VpZD0yNGMyYTIxNS0wY2FkLTZiZmEtM2E1ZC1iMGQxMGRiOTZhOWU-maW5zaWQ9NTIyMA&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=24c2a215-0cad-6bfa-3a5d-b0d10db96a9e&psq=univates+carlos+augusto+weizenmann&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cudW5pdmFOZXMuYnlvYmR1c2Vyd-mVyl2FwaS9jb3JlL2JpdHN0cmVhbXMvMTI5MDA3NWUtMDUxYS00ZTk5LWJjZ-mQtNzdIMzI0MDBhNDA2L2NvbRlbnQ&ntb=1> Acesso em: 14 fev. 2024.

Outros

CASA DA CULTURA DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. **Acervo Fotográfico e documental**. São Pedro de Alcântara/SC, 2024.

JOICHEM, Toni. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2024.

PRIM, João. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2024.

PRIM, Maurino. **Acervo fotográfico e documental**. Curitiba/PR, 2024.

Como citar este artigo

PRIM, Maurino. **O Caminho das Tropas e suas conexões na Colônia Santa Isabel**. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.